

Leitura crítica da comunicação: Projeto da UCBC

Pedro Gilberto Gomes *

A preocupação pela Leitura crítica da comunicação não é recente, nem no Brasil, nem na América Latina. Inúmeros pesquisadores e instituições têm empenhado tempo e capital para desenvolver trabalhos e pesquisas neste âmbito, preocupados com o enorme influxo que os meios de comunicação de massa exercem no continente.¹

Em 1985, no mês de abril, a UNESCO patrocinou, no Chile, o I Seminário Latino-americano de Educação para a TV. O objetivo fundamental foi reunir pessoas que estavam desenvolvendo algum tipo de trabalho no campo da Educação para a televisão para que pudesse intercambiar experiências e buscar algumas linhas de ação comum no continente.

As experiências apresentadas procuram superar a mera denúncia frente aos meios de comunicação. Neste sentido, as atividades se desenvolvem em três âmbitos:

a) **com o ensino formal:** a experiência da Universidade de Valparaíso que procura formar "pedagogos da comunicação"; a experiência do Centro Bellarmino, em Santiago do Chile, que elaborou um currículo para educação para a televisão; e a experiência do Colégio Maisonette, de Santiago, que realiza atividades com meninas do pré-escolar ao segundo grau.

b) **com a educação familiar:** a experiência do ILPEC, da Costa Rica.

c) **com grupos populares:** experiência da Vicaria Juvenil de Santiago; e as experiências da UCBC e SEPAC no Brasil.

A própria expressão destes âmbitos, por si só, demonstra a preocupação das pessoas que realizam estas atividades. Entretanto, para melhor clarificar esta preocupação, vamos detalhar estas experiências, algumas brevemente, outras mais longamente.

As experiências com o ensino formal centram a sua preocupação no meio e no conteúdo veiculado pelos meios de comunicação. Deste

* Mestrando em Ciências da Comunicação (ECA-USP), Vice-Presidente da UCBC — União Cristã Brasileira de Comunicação Social, Coordenador do Projeto LCC.

modo, a Universidade de Valparaíso está preocupada com a formação do "pedagogo da comunicação". Isto é, aquela pessoa que, formada, ensinará comunicação aos alunos, ensinando-os a ver, discernir e a manejar a comunicação. O Centro Bellarmine elaborou um currículo de comunicação que pervade todas as séries do primeiro e do segundo grau. A comunicação seria, portanto, uma disciplina a mais na escola, juntamente com a história, matemática, geografia etc... A experiência do Colégio La Maisonette preocupa-se com desmistificar o manejo dos meios de comunicação. As alunas manejam os aparelhos de vídeo-cassete, produzem seus programas e analisam programas pelos grandes meios, principalmente destinados à juventude. Neste particular, situa-se o que os professores chamam de "rock satânico". Adverte-se uma postura moralista e condenatória dos meios.

Outra disposição é a das experiências situadas no âmbito familiar e de grupos populares. Aqui, a preocupação é com o espectador.

O Instituto Latino-americano de Pedagogia da Comunicação — ILPEC —, da Costa Rica, preocupa-se com a educação do espectador, isto é, com a educação do sujeito. Dá ênfase nos estudos semiológicos, mais que nos semânticos. Sua metodologia é a da "linguagem total",² baseada em leitura do tipo analítica. Aqui se busca a conotação, a denotação e a estrutura. O objetivo é a transformação da realidade que supõe um processo de síntese.

Um dos projetos desenvolvidos pelo ILPEC é o "Família-TV-Criança". Nele, a grande preocupação partiu dos pais das crianças com o problema da TV. Desta "Oficina" "Família-TV" participam os pais e três filhos com idade de 7 a 12 anos. A "oficina" se realiza em duas seções:

- a) uma para os pais de família, que objetiva cortar os nexos com a TV, independizar-se;
- b) uma para as crianças, que objetiva desmistificar a TV através de trabalhos que fazem. Os aparelhos estão nas mãos das crianças.

Muitas dessas "oficinas" já foram realizadas. No início eram financiadas pelos próprios pais. Depois se começou a receber verbas de outros organismos.

O projeto expandiu-se e trabalhos foram efetuados no Chile, Peru, Argentina. Esta expansão aconteceu graças aos financiamentos do exterior, mormente da WACC.

Como suporte teórico, o projeto parte da Telecriança que tem um conhecimento impressionante; analisa a TV, porque tudo gira em torno dela; e busca estudar as relações com a criança: o mundo está em suas mãos, com a família, com a Escola (esta pode aproveitar os programas de TV para a educação) e com o indivíduo, buscando uma simbiose.

Como já foi acentuado, a metodologia é a da "Linguagem Total". Esta faz uma leitura em três níveis: conotativa, denotativa e estrutural. Estuda as relações entre: real-real, real representado, real emotivo e real estrutural. Objetiva-se a transformação da visão de rechaço da TV para a visão de utilização da TV.

A Vicaria da Pastoral Juvenil, da Arquidiocese de Santiago do Chile, realiza a experiência de "Educação para a TV com os jovens". Aplica a metodologia de "educação para a TV" do CINECA (Centro de Indagación y Expresión Cultural y Artística). Os trabalhos come-

pretação e reinterpretação evidenciam uma atitude crítica, seja implícita seja explicitamente expressa. Essa atitude conhece uma variedade e uma diversidade de graduações que não necessariamente se enquadra dentro dos parâmetros esboçados pelo LCC em relação à concepção de consciência crítica por parte da UCBC. Nesta linha, os próprios valores inerentes a qualquer formulação de apreciação, expressos pelos participantes do curso, se constituem em objeto de LCC, que toma como referência os valores presentes nas produções simbólicas para alcançar o objetivo posto".

Portanto, o que se questiona é o entendimento da "consciência crítica". Não é suficiente detectar os interesses presentes nas produções simbólicas que codificam os valores dominantes, pois "está forma de atitude crítica implicitamente se caracteriza por um determinismo como se os meios de comunicação de massa, numa atuação interrelacionada com os demais aparelhos ideológicos, estabelecessem as fronteiras da própria consciência crítica. Por esta razão o LCC há de proporcionar um entendimento político dos valores com que os participantes dos cursos julgam 'criticamente' as produções simbólicas. Isto significa que os próprios conceitos tais como 'justiça', 'bem' e 'mal', 'direito' e 'lei', 'matrimônio' e 'amor', sejam reinterpretados a partir da interpretação dos conteúdos das produções simbólicas, numa perspectiva política que evidencia que os próprios julgamentos reproduzem os valores, como expressões dos interesses dos grupos que detêm o poder".

A partir desta colaboração para responder à pergunta pelo método, ficou clara a redefinição da proposta do LCC: enquanto que antes se propunha fazer, junto com o grupo, uma análise "objetiva" do conteúdo e da linguagem, assim como dos interesses ideológicos e do sistema de produção que estão por trás de um programa, agora se pretende trabalhar com grupos que tenham interesses de classes mais definidos, partindo do modo como as pessoas subjetivamente percebem os programas e as matérias dos meios de comunicação de massa, a fim de que tomem consciência da contradição entre seus valores e os valores propostos pela classe dominante. Daí que é fundamental partir do grupo, pois toda pessoa e todo grupo possui juízos de valor que devem ser respeitados. Sendo assim, não cabe ao coordenador do LCC interferir, passando suas formas de interpretação da realidade.

Explicitando a contribuição dos diversos encontros que estudaram a problemática suscitada pela pergunta pelo método do LCC, pode-se dizer que o projeto elegeu o processo indutivo de análise a partir de produtos concretos. Esta escolha parte do princípio de que o objetivo que se quer atingir não é a simples decodificação dos signos, mas a confrontação entre a consciência do usuário e seu universo simbólico, por um lado, e a gama de valores veiculados pelos diversos meios de comunicação, por outro. Deste processo dialético resulta, como meta, a reafirmação da consciência de classe. Como resultado secundário, decorrente do próprio processo de leitura crítica, espera-se que o participante do LCC passe a compreender os mecanismos de produção e signagem. Por isso, a análise pelo indutivo procede-se com a intervenção dos animadores, cuja função é apontar as contradições dos membros do grupo. Em alguns momentos, recorre-se ao auxílio do método dedutivo, com exposições teóricas e análise de textos.

Além de definir o seu método, o projeto LCC hauriu dos Encontros de Comunicação e Teologia, realizados pela UCBC, os fundamen-

tos de sua identidade e a motivação cristã de sua atuação. Embora estes fundamentos não envolvam o âmbito da Leitura Crítica, são importante pela compreensão cristã da Entidade que patrocina e realiza o projeto. Como entidade de comunicação e fiel aos princípios que nortearam a sua vida desde o momento de sua criação em 1969, a UCBC assume uma caminhada autônoma, ecumênica, integrada à Pastoral das Igrejas Cristãs e definida a partir de um lugar social bem explícito: a realidade dos empobrecidos no Brasil e na América Latina. E tem como objetivo primordial contribuir para o processo de libertação integral destes empobrecidos num continente "crente e explorado".

Com esta identidade e com esta opção clara, a UCBC realiza e patrocina o projeto de Leitura Crítica da Comunicação.

Ainda no âmbito brasileiro, o Serviço Pastoral da Comunicação das Edições Paulinas (SEPAC) realiza também um projeto de educação no campo da comunicação. Este projeto parte do pressuposto de que há um direito à comunicação, um direito à criação e um direito à educação. Procura realizar uma aproximação com alunos e professores. Parte da prática, não pretende teorizar. Preocupa-se com a questão: até que ponto se pode transformar a educação numa comunicação libertadora? Seu marco teórico é a filosofia da educação do Prof. Paulo Freire. Embora trabalhe, muitas vezes, com escolas, o projeto do SEPAC distingue-se dos demais projetos de educação formal, pois preocupa-se com uma transformação da estrutura atual da educação em termos de comunicação.

Por estas experiências, depreende-se que o âmbito da Leitura Crítica, no Brasil e na América Latina, tende a deslocar-se para uma preocupação com o receptor. Não uma simples educação do receptor, mas numa "educação para a comunicação", como bem constatou o prof. Marco Encalada. Seria a formação de um receptor-ativo, capaz de dizer a sua palavra, afirmar valores próprios e compreender o que acontece no seu interior quando "consome" os chamados produtos da "indústria cultural".

Vale dizer, para finalizar, que a Leitura Crítica da Comunicação é um processo que se desenvolve ao longo do continente latino-americano e de cuja síntese ainda estamos longe de alcançar. Talvez ela nem seja possível, pois cada ponto de chegada é lugar de partida para novas sínteses e antíteses.

São Paulo, abril de 1986.

NOTAS

1. Inúmeros pesquisadores têm se preocupado com o problema no continente. O mais destacado é, sem dúvida, Mário Kaplun que tem desenvolvido uma metodologia própria para educação crítica. Além de Kaplun, pode-se citar Vitorino Zechetto, atualmente na Argentina. Também o trabalho da Academia Superior de Ciências Pedagógicas de Valparaíso vale ressaltar. No âmbito educacional, o trabalho do Centro Bellarmino — Santiago do Chile — com o seu currículo de educação para a TV.

No âmbito mais popular, o trabalho do CENECA e do ILPEC, da Costa Rica.

No Brasil, a UCBC com o projeto LCC e o SEPAC.

A Professora Anamaria Fadul realizou um estudo sobre o problema da recepção crítica, para um seminário da UNESCO, em 1984. Atualmente,

o professor José Manuel Morán realiza a sua tese de Doutorado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, estudando o problema da leitura crítica, principalmente o projeto da UCBC.

2. Esta metodologia foi elaborada e difundida pelo Prof. Francisco Gutierrez, da Costa Rica. Entre seus livros, destaca-se *El Lenguaje Total. Pedagogía de los medios de Comunicación*, traduzido no Brasil, pela Summus Editorial, em 1981.

3. Mario Kaplun, como já se disse, é talvez o pioneiro da Leitura Crítica da América Latina. Digno de nota é sua experiência no campo do Disco-foro e do Cassete-foro. Este último, sistematizado em: *Comunicación entre Grupos. El Método del Cassete-Foro*. Ottawa, Ont.: CIID, 1984, 111 p.

4. O Projeto T-A-T, introduzido no Brasil pelo Pastor Reinaldo Brose, foi estudado pelo prof. Filemon de Assis, numa tese de mestrado para o IMS, em 1983.

5. O Ante-projeto foi realizado em 1982 pelo prof. João Luis van Tilburg, pesquisador da FASE e, na época, conselheiro da UCBC.

6. TILBURG, João Luis van. Ante-Projeto de Leitura Crítica. Daqui para frente, todas as citações são deste ante-projeto.